

8 SET 1988 **Sarney ainda magoado**

O presidente José Sarney ainda não absorveu alguns dos episódios da fase final da Assembleia Nacional Constituinte, como a anexação do território federal de Fernando de Noronha a Pernambuco e o resultado final da votação do nome indicado para governador do Distrito Federal, o senador Alexandre Costa. Ambos os casos contiveram uma forte dose de emocionalismo para confrontar politicamente o Presidente da República, evidência que levou senadores a votar contra um próprio colega, e constituintes a anexarem um arquipélago paupérrimo a um estado pobre, sem nenhuma convicção, sequer sentimento de culpa ecológico. Aliás, a bem da verdade, é válido informar que alguns dos políticos que votaram pela anexação telefonaram depois ao governador para se desculpar.

Ficaram tão impregnados nos sentimentos do chefe do Governo, os dois acontecimentos, ligados a dois amigos de confiança, que o Presidente da República chegou a realizar reunião interna no Palácio do Planalto com os ministros da Casa para providenciar tudo a tempo para que, na devolução do arquipélago a Pernambuco, nenhum notário do governador Miguel Arraes possa inscrever no laudo de anexação qualquer prática administrativa, adotada no atual governo do território, de que não se comprove a exação no cumprimento.

Essa atitude do Presidente da República fatalmente implicará decisões no âmbito

político para adensar sua base parlamentar, que está frágil e desarticulada. José Sarney precisará ter a seu lado articuladores hábeis para aproveitar o rescaldo das eleições municipais de novembro próximo e fincar novas bases de relacionamento político do governo com a Federação. Muitos dos novos prefeitos das capitais e dos mais importantes municípios serão eleitos contra os governadores, e muitos desses estão desintegrados do projeto político do Governo Federal: A oportunidade de uma ampla reconciliação política do Palácio do Planalto com a Federação pode começar pela eleição de novembro.

Os fatos poderão mudar de tal forma, com o dinamismo da política, a ponto de ser necessária uma recriação de motivações e lideranças, com vistas à sucessão próxima presidencial. O presidente Sarney poderá tirar partido desse fenômeno e estabelecer um projeto político a sério, engajando-se na disputa pelo poder como um eleitor fundamental. Ele deve ter em conta que bastou, outro dia, elogiar o deputado Ulysses Guimarães como um bom candidato à sua sucessão, para provocar manchetes em todos os jornais. Ninguém dá título em primeira página a um Presidente no ostracismo. Portanto, ainda há muita margem para afirmação e luta. No caso, a luta será pela continuidade dos interesses do estabelecimento político-militar, que, pactuado, deseja uma sucessão estável para complementar uma transição pacífica.